

Aspectos e sugestões interpretativas em obras para trombone solista do Maestro Duda

Marlon Barros de Lima ^[1]

^[1] marlon.lima@ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba, Campus Monteiro.

RESUMO

O presente trabalho é o resultado da pesquisa realizada a respeito da interpretação de obras musicais do compositor Maestro Duda para trombone solista, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGMUS-UFRN). Por meio desta pesquisa, foi possível realizar sugestões interpretativas que podem auxiliar o trombonista no desenvolvimento dos procedimentos de preparação e execução das obras estudadas: *Dois Danças* (Gizelle e Marquinho no Frevo), *Fantasia para Trompete e Trombone* e *Suíte Monette*. Serão apresentadas, portanto, algumas questões resultantes da pesquisa relacionada à obra do Maestro Duda, sobre a interpretação musical e os principais resultados a respeito dos aspectos e sugestões interpretativas nas obras estudadas.

Palavras-chave: Maestro Duda. Música Brasileira. Trombone. Sugestões Interpretativas.

ABSTRACT

The present article is the final result of the research on the interpretation of musical works for trombone soloist composed by the famous conductor, Maestro Duda, developed in the Postgraduate Program in Music of the Music School of the Federal University of Rio Grande do Norte (PPGMUS-UFRN). With this research, we could make interpretative suggestions that would help the trombonist in the preparation and execution procedures of the studied works: Two Dances (Gizelle and Marquinho in Frevo), Fantasia for Trumpet and Trombone and Suíte Monette. Therefore, we will present some questions which result from the research related to Maestro Duda, about the musical interpretation, and the main results regarding aspects and interpretative suggestions in the works studied.

Keywords: *Maestro Duda. Brazilian music. Trombone. Interpretive Suggestions.*

1 Introdução

Pesquisas a respeito de questões relacionadas à performance musical no Brasil estão crescendo, desde o início do século XXI, conseqüentemente, também a quantidade de instrumentistas realizando trabalhos nesta área. Percebemos isto pelos relatos de Borém e Ray (2012), em seu trabalho sobre a pesquisa em performance no Brasil no século XXI, além do trabalho de Cerqueira (2015), ao realizar um levantamento de teses e dissertações sobre o ensino de performance musical. A respeito disso, Borém e Ray (2012, p. 159-160) comentam que:

Observa-se um grande desenvolvimento da pesquisa em Performance Musical no Brasil no século XXI, não apenas no sentido quantitativo, mas também no papel que o performers têm desempenhado nesse meio. A partir de uma posição inicial em que o performer se destacava apenas participando como sujeito dos objetos de pesquisa conduzidas por pesquisadores não-performers (que muitas vezes nem incluíam o nome dos performers como co-autores dos trabalhos publicados), progrediu para o quadro atual em que são autores da pesquisa e, mesmo, líderes de grupos de pesquisa.

Dessa forma, um dos motivos para a realização desta pesquisa foi contribuir com a área de trombone no que diz respeito à performance, buscando uma melhor compreensão dos diferentes aspectos interpretativos existentes nas músicas do compositor Maestro Duda, nas quais podemos encontrar diversos gêneros e elementos musicais da cultura popular brasileira.

Entre as diversas fontes utilizadas no período da pesquisa, podemos destacar os autores Saldanha (2001), Farias (2002) e Cardoso (2002), que desenvolveram pesquisas a respeito do Maestro Duda. Também utilizamos os dados concedidos pelo compositor em uma entrevista realizada em 2016, além dos conhecimentos da tradição oral, obtidos por meio da experiência do autor deste trabalho.

Assim, buscamos que, a partir do resultado desta pesquisa, trombonistas e demais músicos possam ter subsídios no momento de preparação e interpretação musical das obras *Duas Danças* (Gizelle e Marquinho no Frevo), *Fantasia para Trompete e Trombone e Suíte Monette*. As sugestões interpretativas contidas

no trabalho para o trombone solista não se apresentam exatamente como regras, mas sim como uma das diversas possibilidades interpretativas das obras pesquisadas.

2 O Maestro Duda e as principais características das suas obras para trombone solista

José Ursicino da Silva (1935), o Maestro Duda, natural da cidade de Goiana-PE, é um dos principais compositores do estado de Pernambuco como também um dos principais compositores brasileiros que se dedicaram a escrever obras musicais para instrumentos solistas da família de metais, bandas de música, banda sinfônica, orquestra sinfônica, grupos de câmara, entre outras formações (FARIAS, 2002).

Foto 1 – José Ursicino da Silva (Maestro Duda)



Fonte: ARRANJADORES (2011).

Também tem importante destaque como um dos principais compositores de frevo, sendo um dos mais importantes maestros de orquestras de frevo na cidade de Recife-PE. Atualmente, este compositor é reconhecido como: Patrimônio Cultural do Brasil, desde 2007; Patrimônio Vivo de Pernambuco, desde 2010; e Patrimônio Imaterial da Humanidade, desde 2012.

Por intermédio da pesquisa, foi possível realizar uma catalogação não temática das obras escritas para instrumentos metais. Conseqüentemente, foi possível identificar 31 (trinta e uma) obras apenas

para formações de instrumentos de metais, e, especificamente, 7 (sete) obras que foram escritas para trombone solista.

Quadro 1 – Catálogo não temático das obras para trombone solista do Maestro Duda

Duas Danças (Gizelle e Marquinhos no Frevo)	Trombone e piano	1983 - 1984	Recife - PE
Fantasia para trompete e trombone (TOADA)	3 trompetes, trompa, trombone e tuba	1994	Recife - PE
Concertino para trombone	2 trompetes, trompa, trombone (solista) e tuba	1996	São Luís - MA
Suíte Monette	Trompete, trombone e Orquestra Sinfônica	1996 - 1997	São Luís - MA
Concertino para trombone baixo	Trombone e piano	2005	Recife - PE
Espera	2 trompetes, trompa, trombone (solista) e tuba	2007	Recife - PE
Trombone no frevo	Trombone e piano	2017	Recife - PE

Fonte: Farias (2002); Autoria própria (2017).

As obras do Maestro Duda, tanto para trombone quanto para outras formações musicais, têm como principal característica a utilização de diferentes gêneros musicais e elementos musicais de diferentes manifestações culturais existentes no país, principalmente as do nordeste brasileiro.

Nas obras escritas para trombone, do Maestro Duda, as quais foram estudadas – *Duas Danças* (Gizelle e Marquinho no Frevo), *Fantasia para Trompete e Trombone* e *Suíte Monette* –, é possível encontrar diferentes gêneros musicais e elementos musicais da cultura popular brasileira, tais como: v a l s a , frevo, toada, caboclinho, ciranda, balada, bumba-meu-boi do Maranhão.

Muitos desafios, porém, são encontrados pelos trombonistas e demais músicos, ao interpretarem

obras que se utilizam de gêneros da cultura popular, pois cada tipo de música apresenta características peculiares em relação à interpretação musical. Muitos dos conhecimentos a respeito desse tipo de música são adquiridos a partir da vivência do intérprete com a cultura na qual determinada música esteja inserida. Outra questão que deve ser levada em consideração é a baixa quantidade de materiais bibliográficos que abordem questões relacionadas a esse tipo de repertório como também que auxiliem o músico na compreensão dos diferentes aspectos técnico-interpretativos existentes em obras que apresentam características da música popular.

Em relação à aprendizagem desse tipo de música, Feitosa (2015, p. 4) destaca que

[...] o ensino da música popular brasileira para metais carece de materiais sistematizados, desenvolvidos sob o ponto de vista pedagógico e que apresentem direcionamentos de como trabalhá-los. Essas práticas de ensino acontecem em muitos casos de forma intuitiva e/ou informal, até mesmo, em algumas situações, por influência do contexto onde essas práticas estão inseridas.

Dessa forma, o músico, ao interpretar tal repertório, deve estar muito atento às principais características das músicas, pois nem sempre a partitura será capaz de transmitir todas as informações possíveis a respeito de uma determinada obra. Cook (2006, p. 10) destaca que:

Há decisões de dinâmica e timbre que o performer precisa tomar, mas que não estão especificadas na partitura; há nuances de andamento que afetam essencialmente a interpretação e que fogem das especificações metronômicas explicitadas na partitura. Na música de conjunto, estes elementos que, apesar de sua relevância musical, não constam grafados, são negociados entre os performers (esta negociação corresponde a (sic) boa parte do que acontece nos ensaios).

Assim, o intérprete deve saber que diversas são as possibilidades interpretativas presentes em obras dessa vertente musical, pois, como destaca Cook (2006, p. 9), nenhuma performance é capaz de esgotar todas as possibilidades interpretativas de uma obra musical.

3 Interpretação musical nas obras do Maestro Duda

O intérprete tem papel fundamental no resultado final, no momento da apresentação musical de uma determinada obra. Muitas informações encontradas nas partituras musicais podem auxiliar o músico no momento de preparação de uma determinada música, porém, nem sempre são suficientes para um total entendimento das diversas possibilidades interpretativas. Concordamos com Winter e Silveira (2006, p. 64) quando declaram que,

Embora a partitura contenha elementos essenciais a partir dos quais o intérprete vai iniciar seu trabalho interpretativo, esta não tem a capacidade de fornecer a totalidade de informações que estão presentes em uma execução musical. Ao intérprete é reservado o papel de “complementar” as informações fornecidas pelo compositor com elementos vinculados às práticas interpretativas.

Muitas das escolhas interpretativas serão feitas pelo intérprete, principalmente baseadas em sua vivência musical. Dessa forma, como ressalta Kuehn (2012), a partitura servirá como um roteiro para a elaboração das diferentes questões interpretativas de uma determinada obra. Kuehn (2012, p. 10, grifo do autor) aponta que:

Considerando-se a partitura musical uma espécie de “roteiro” ou “mapa” para se chegar, por assim dizer, ao “tesouro” ou à “verdade” da obra, a interpretação corresponde à tarefa de trazer à luz não apenas o que está escrito, mas também (ou principalmente) o que está *entre* as indicações grafadas na partitura.

Nas obras do Maestro Duda, em suas partituras manuscritas, não é possível encontrar muitas informações, fato que pode dificultar as escolhas interpretativas do músico, sabendo que, nas obras deste compositor, é muito comum encontrarem-se diversos gêneros e elementos musicais da cultura brasileira, principalmente ligados à cultura nordestina. Devido ao fato de existir pouco material bibliográfico a respeito da interpretação desse tipo de música, aqueles que não têm conhecimento ou contato com gêneros ligados à cultura popular poderão ter dificuldades no entendimento de obras com essas características. A

respeito das partituras manuscritas pelo compositor, Cardoso (2002, p. 23) destaca que:

Nas partituras de DUDA (grifo do autor), todas manuscritas pelo próprio autor, são muitos (sic) discretos os sinais musicais que sugeriram uma interpretação. A partitura [...] não traz referências que auxiliem na sua compreensão interpretativa. Informações sobre o estilo, momento histórico que envolveu a obra, o local onde ela é ou foi executada, e outras mais de caráter social, com o apoio de sinais musicais, facilitam a elaboração de uma visão interpretativa sobre a obra.

As obras *Duas Danças*, *Fantasia para Trompete e Trombone* e *Suíte Monette* foram dedicadas ou encomendadas pelos membros do Grupo Brassil, quinteto de metais e percussão sediado na Universidade Federal da Paraíba desde a década de 80, e em especial para o trombonista Radegundis Feitosa (1962-2010) e ao trompetista Nailson Simões (1954), no caso das obras para trombone e trompete solistas. Esses dois músicos fizeram parte de diferentes formações musicais pelas quais o Maestro Duda era responsável e, dessa forma, conheciam bem as principais características de seus arranjos e composições. Cardoso (2002), ao questionar o Maestro Duda a respeito da interpretação das suas obras pelo Grupo Brassil, obteve a seguinte resposta: *Espetacular. Eles já sabem o meu gosto. Quando eles ensaiavam uma música minha, eu parava dizendo como deveria ser. Se acostumaram!* (SILVA, 2002 *apud* CARDOSO, 2002, p. 157, grifo do autor).

Na fala do Maestro Duda, concedida para Cardoso (2002), notamos que os principais subsídios interpretativos para a preparação das obras do Maestro Duda para trombone e ou quinteto de metais, no caso do Grupo Brassil, foram repassados pela oralidade como também pelo conhecimento prévio dos executantes em relação aos gêneros e ritmos utilizados (LIMA, 2017). Esse fato aconteceu, principalmente, devido à aproximação dos intérpretes com o compositor, que informava como eles deveriam lidar com determinada obra. Isso, de um modo geral, pode justificar a falta de informações em diversas partituras manuscritas. O Maestro Duda (*apud* LIMA, 2017, p. 51, informação verbal), ao comentar sobre suas partituras, especificamente para instrumentos de percussão, demonstra como ele mesmo pensa no momento de escrever uma obra,

[...] fora do Brasil, o pessoal da percussão, bateria..., não conhece o maracatu, o frevo, forró, não sabe como é que toca. Mas os daqui, todo mundo sabe... e na partitura a gente coloca assim, forró, o cara já sabe que é forró, maracatu, ele já sabe que é maracatu... já sabe como fazer, não tem que escrever como é que se toca o maracatu. ... não se preocupa em detalhar isso, somente os ataques, onde para onde começa, é o que a gente escrevia... Segue Baião...

O Maestro Duda não tinha, portanto, a preocupação de escrever muitas informações em suas partituras, por entender que os músicos já sabiam como executar suas obras. Aqueles músicos que, porém, não dominam a execução de obras de cunho popular ou que não têm conhecimentos a respeito de um determinado gênero, terão bastante dificuldade em fazê-lo.

Benck Filho (2008, p. 1), ao realizar um estudo sobre o frevo-de-rua no Recife, um dos gêneros mais utilizados pelo Maestro Duda, destaca alguns problemas a respeito da interpretação desse tipo de música:

Dentre os vários problemas da prática interpretativa existem aqueles relacionados com as diferenças entre o que está notado graficamente e o que é realizado no campo sônico, ou seja, diferença entre a música escrita e o que é tocado. Existe uma necessidade em realizar a prática musical menos intuitiva, tornando-a mais reflexiva e subsidiada por outras áreas da musicologia, como, por exemplo, a teoria, a análise musical e a musicologia histórica. Há também a busca pela sistematização dos processos de ensino-aprendizagem para que essa transmissão não seja passiva somente à oralidade, mas fundamente-se em um conhecimento oriundo de um procedimento de pesquisa sólido.

Dessa forma, para se interpretar o frevo-de-rua, assim como outros gêneros da cultura popular e demais tipos de música, é necessário se ter um conhecimento bastante aprofundado sobre eles, principalmente quando não se tem contato com determinada música. Como a música brasileira ainda carece de materiais sistematizados que auxiliem os músicos na preparação da interpretação musical, a principal ferramenta continua sendo (?) a oralidade.

4 Análise e sugestões interpretativas das obras estudadas

Foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio da leitura de livros, artigos, anais, materiais disponíveis em internet e outros materiais relacionados à produção musical do Maestro Duda, além de leituras sobre o trombone e outros instrumentos que auxiliaram na execução da pesquisa. Também realizamos análises a respeito do contexto histórico das obras e do compositor, dos gêneros musicais e principais elementos musicais utilizados como também dos principais aspectos musicais existentes nas obras e de suas possibilidades interpretativas. Assim, a análise foi realizada de forma descritiva, a partir do material coletado e da entrevista semiestruturada, buscando relacionar dados novos a outros já existentes, oferecendo uma visão geral da produção musical do Maestro Duda.

Para que o trombonista possa ter conhecimento a respeito dos gêneros e elementos musicais da cultura popular brasileira utilizados pelo Maestro Duda, foi realizada uma abordagem histórica a respeito desse material. Diversas questões foram destacadas, desde o surgimento daqueles tipos de música até a descrição de suas principais características. Ainda com o objetivo de auxiliar o trombonista e demais músicos quanto ao conhecimento a respeito das principais fontes musicais utilizadas nas obras estudadas, fizemos uma análise histórica dos seguintes gêneros musicais:

- Valsa;
- Frevo;
- Toada;
- Caboclinho;
- Ciranda;
- Balada;
- Bumba-meu-boi do Maranhão.

Esses gêneros estão inseridos nas obras estudadas como movimentos das peças, distribuídos da seguinte maneira:

- Duas Danças (1983 - 1984): valsa e frevo;
- Fantasia para Trompete e Trombone (1994): toada, caboclinho e frevo;
- Suíte Monette (1996 - 1997): ciranda, balada, valsa e Boi Bumbá.

A partir disto, cada obra e seus respectivos movimentos foram analisados de forma específica, pois, mesmo o frevo aparecendo em mais de uma obra, em cada uma delas o Maestro Duda explora o gênero de uma forma diferente. Cada música escrita por ele tem uma característica particular, mesmo havendo diversos aspectos semelhantes.

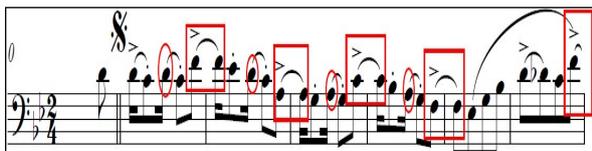
Assim, entre os principais resultados obtidos após a análise interpretativa das obras estudadas, foi possível realizar sugestões voltadas para o trombonista relacionadas às seguintes questões:

- andamento das obras e seus movimentos;
- articulação;
- dinâmicas e demais nuances musicais;
- caracterização dos principais aspectos interpretativos dos gêneros abordados;
- questões técnico-interpretativas para trombone.

A respeito dos andamentos, foram indicados em cada obra e, conseqüentemente, seus movimentos, ou seja, a velocidade média de cada música. Como destacado, o Maestro Duda não escreve muitas informações nas partituras a respeito de diversas questões, então, para facilitar o entendimento do músico, foram indicados os andamentos. Isso irá servir como parâmetro para que não se toque uma ciranda, ou demais gêneros musicais, numa velocidade fora dos padrões.

Outra questão importante é quando nos referimos à articulação, pois esta é uma das principais ferramentas para que o ouvinte possa identificar que estilo de música se está tocando. Uma mesma melodia pode ser tocada com características de diversos gêneros, mas só a partir da exploração das articulações, agrupamentos das notas e demais questões interpretativas é que será possível deixar claro de qual gênero se trata. Segue, abaixo, o exemplo das sugestões de articulações no segundo movimento da obra *Duas Danças*:

Figura 1 – Duas Danças, II Mov.
Marquinhos no Frevo, Maestro Duda -
Articulação e acentuação das figuras



Fonte: Silva (2016, p. 2, apud LIMA, 2017, p. 77).

A respeito das dinâmicas e demais nuances nas partituras escritas pelo Maestro Duda, fizemos sugestões, de acordo com as principais características de cada tipo de música. Além disso, também foi levada em conta a experiência do autor deste trabalho no momento da análise interpretativa como também as gravações das obras estudadas. É muito comum serem utilizadas muitas das dinâmicas sugeridas no trabalho ao se interpretarem as obras aqui estudadas. Isso, porém, devido ao fato de o compositor não ter deixado registrado nas partituras, poderá ocasionar dúvidas para uma pessoa que nunca teve contato com suas músicas. Isso é possível perceber através do exemplo do primeiro movimento (Ciranda) da obra *Suíte Monette*, na anacruse do compasso 8 (figura 2) e do compasso 16 (figura 3).

Figura 2 – Suíte Monette, I Movimento
Ciranda, Maestro Duda – Indicação
de dinâmica (compassos 8-23)



Fonte: Silva (2016, p. 2, apud LIMA, 2017, p. 88).

Figura 3 – Suíte Monette, I Movimento
Ciranda, Maestro Duda – Indicação
de dinâmica (compassos 8-23)



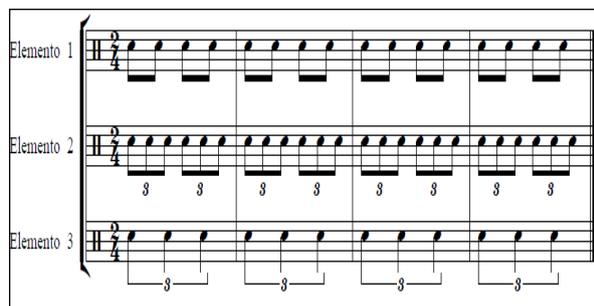
Fonte: Silva (2016, p. 2, apud LIMA, 2017, p. 88).

Cada música estudada apresenta diferentes aspectos interpretativos, e muitos desses conheci-

mentos são obtidos apenas por meio da oralidade ou contato com determinada cultura musical. Muitos detalhes da construção da obra são desvendados pelo compositor, mostrando detalhes que nem sempre são possíveis de perceber ao se analisar uma partitura musical.

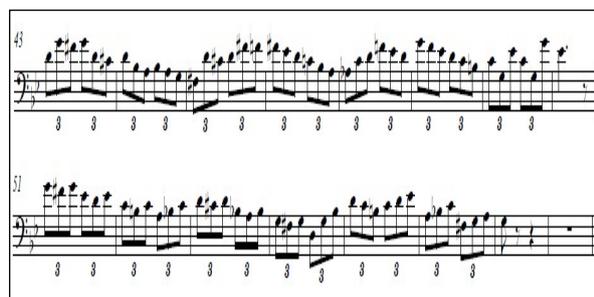
No quarto movimento, Boi Bumbá, da *Suíte Monette*, o Maestro Duda insere, no solo do trombone, um dos elementos rítmicos da percussão que são encontrados no Bumba-meu-boi com Sotaque de Matraca (ou Boi da Ilha). O compositor utiliza as características do Elemento 2 (figura 4) para estruturar o solo do trombone no quarto movimento, entre os compassos 43 e 57 (figura 5). O trombonista, portanto, deve estar muito atento para que esse trecho seja executado com muita atenção no instrumento de percussão que executa as mesmas células rítmicas e com isso buscar sua execução sem modificar a estrutura rítmica do solo.

Figura 4 – Elementos rítmicos do Bumba-meu-boi com Sotaque de Matraca (ou Boi da Ilha)



Fonte: Lima (2017, p. 101).

Figura 5 – Suíte Monette, IV Movimento Boi Bumbá, Maestro Duda – Trecho do solo do trombone (compassos 43-57)

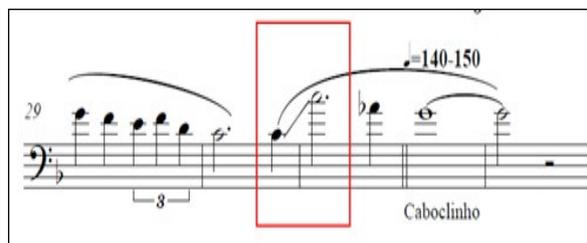


Fonte: Silva (2017b, apud LIMA, 2017, p. 101).

Além da análise interpretativa, também foi possível abordar questões técnico-interpretativas voltadas

para o trombone, a fim de contribuir no momento da execução de um determinado trecho musical. Por exemplo, no final do solo de trombone na primeira parte da obra *Fantasia para Trompete e Trombone*, o compositor indica a utilização de um glissando entre as notas Dó3 e Dó4 (anacruse do compasso 31). Sendo o trombone um instrumento que dispõe de diversos recursos para mudança de posições de notas, ou seja, a mesma nota pode ser tocada em diferentes posições do instrumento, o referido glissando poderá ser executado utilizando duas diferentes combinações de digitação (posições da vara do trombone): Dó3 (3ª posição) ao Dó4 (1ª posição); ou Dó3 (3ª posição) ao Dó4 (3ª posição). Assim, o trombonista, ao executar essa técnica, deverá buscar executar todos os harmônicos possíveis compreendidos entre os 2 sons, independente da combinação de posições escolhidas.

Figura 6 – Fantasia para Trompete e Trombone, I Movimento Toada, Maestro Duda - Glissando proposto pelo compositor (anacruse do compasso 31)



Fonte: Silva (2017^a, apud LIMA, 2017, 81).

5 Considerações finais

As sugestões realizadas nesta pesquisa não representam necessariamente regras para a interpretação das obras, e sim, de possibilidades interpretativas baseadas nas tradições orais por meio da minha vivência musical e de análise dos principais aspectos interpretativos. Apro (2006, p. 29) ressalta que “não é possível manter a essência de uma obra, mas sim revelá-la a partir das diversas leituras que cada executante imprime em sua interpretação”.

Dessa forma, esta pesquisa buscou analisar as diversas questões interpretativas a respeito de 3 obras para trombone solista do Maestro Duda e, com isso, poder disponibilizar subsídios que auxiliem o trombonista no desenvolvimento dos procedimentos de preparação e execução das peças estudadas. Por ainda não termos uma grande quantidade de material bibliográfico que aborde questões interpretativas

a respeito de obras, gêneros e elementos da música brasileira ligadas à cultura popular, este trabalho busca contribuir para a área da música e especificamente do trombone, de forma a auxiliar outros músicos que buscam informações a respeito desse tipo de música.

Esta pesquisa, portanto, busca facilitar o entendimento dos músicos/trombonistas que visam tocar músicas de compositores brasileiros, especificamente do Maestro Duda, por intermédio da abordagem de diferentes questões interpretativas e históricas a respeito de 3 (três) obras para trombone solista.

REFERÊNCIAS

Arranjadores brasileiros: Maestro Duda.

2011. 1 fotografia, p&b. Disponível em: <<http://maestrorochasousa.blogspot.com.br/2011/01/arranjadores-brasileiros-maestro-duda.html>>. Acesso em: 17 maio 2017.

APRO, F. Interpretação musical: um universo (ainda) em construção. In: LIMA, Sônia Albano de (Org.).

Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006. p. 24-37.

BENCK FILHO, A. M. **O frevo-de-rua no Recife:**

características sócio-histórico-musicais e um esboço estilístico-interpretativo. 2008. 155 f. Tese (Doutorado em Música)—Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9157>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

BORÉM, F.; RAY, S. Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p.121-168. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/2607/1935>>. Acesso em: 15 out. 2015.

CARDOSO, A. M. S. **O grupo Brassil e a música do maestro Duda para Quinteto de Metais:**

uma abordagem interpretativa. 2002. 157 f. Dissertação (Mestrado em Música)—Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Tonicocardoso/o-brasil-e-a-musica-do-maestro-duda-para-quinteto-de-metais-1712205>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

CERQUEIRA, D. L. Levantamento de teses e dissertações sobre o ensino da performance musical

— 2015. **Ensaio:** Grupo de pesquisa em ensino e aprendizagem da performance musical, São Luís, MA, p. 1-50, 2015. Disponível em: <<http://musica.ufma.br/ensaio/trab/levepm2015.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

COOK, N. Entre o processo e o produto: música e/ enquanto performance. Traduzido por Fausto Borém.

Per Musi: revista acadêmica de Música, Belo Horizonte, n.14, p. 5-22, jul.-dez. 2006. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/14/num14_cap_01.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2015.

FARIAS, R. B. de. **Maestro Duda:** a vida e a obra de um compositor da terra do frevo. 2002. 180 f. Dissertação (Mestrado em Artes – Música)—Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/284198/1/Farias_RanilsonBezerrade_M.pdf>. Acesso em: 8 set. 2015.

FEITOSA, R. A. T. A abordagem da música popular brasileira nos materiais didáticos para instrumentos de metais: perspectivas para o ensino de trompa. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal, RN. **Anais...** Natal: EMUFRN, 2015. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1158/417>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

KUEHN, F. M. C. Interpretação – reprodução musical – teoria da performance: reunindo-se os elementos para uma reformulação conceitual da(s) prática(s) interpretativa(s). **Per Musi:** revista acadêmica de música Belo Horizonte, n. 26, p.7-20, jul.-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pm/n26/02.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2016

LIMA, M. B. de. Aspectos e sugestões interpretativas em 3 obras para trombone solista do Maestro Duda: Duas Danças, Fantasia para Trompete e Trombone, e Suíte Monette. 2017. 128f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGMUS-UFRN), Natal, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24614>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SALDANHA, L. V. **Elementos estilísticos tipicamente brasileiros na “Suíte Pernambucana de Bolso” de José Ursicino da Silva (Maestro Duda).** 2001. 130 f. Dissertação (Mestrado em Artes – Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

SILVA, J. U. da (Maestro Duda). **Duas Danças**.
Editada por Marlon Barros. [João Pessoa,
PB], 2016. 1 partitura. Trombone. Piano.

_____. **Fantasia para Trompete e Trombone**.
Editada por Marlon Barros. [João Pessoa, PB],
2017a. 1 partitura. Trombone solista.

_____. **Suíte Monette**. Editada por Marlon Barros.
[João Pessoa, PB], 2017b. 1 partitura. Trombone solista.

WINTER, L. L.; SILVEIRA, F. J. Interpretação e
execução: reflexões sobre a prática musical. **Per
Musi**: revista acadêmica de Música, Belo Horizonte,
n.13, p. 63-71, 2006. Disponível em:<[http://
www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/13/
num13_cap_05.pdf](http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/13/num13_cap_05.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2017.